

### Atividade industrial em 2018

A produção industrial subiu 0,2% em dezembro de 2018, frente ao mês anterior, compensando a redução de novembro (-0,1%). Em relação a igual mês de 2017, a atividade industrial caiu 3,6%, em dezembro, agravando a redução de novembro de 2018 (-1,0%). Com estes resultados, a indústria apresentou recuo de 1,1% no quarto trimestre de 2018, mas ficou praticamente estável no segundo semestre (+0,1%). No acumulado de 2018, registrou taxa positiva (+1,1%), mas perdeu ritmo se comparada a 2017 (+2,5%). Neste patamar, a indústria se encontra 16,3% abaixo do nível recorde de maio de 2011. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A elevação de 1,1% na produção industrial de 2018, em relação a 2017, repercutiu taxas positivas em três das quatro grandes categorias econômicas, em 13 dos 26 ramos, 42 dos 79 grupos e 50,9% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 1), o avanço de 2018 assinalou maior dinamismo para bens de consumo duráveis (7,6%) e bens de capital (7,4%). Os primeiros impulsionados pela fabricação de automóveis (10,8%) e eletrodomésticos da “linha marrom” (4,4%) e, na segunda categoria, os bens de capital para equipamentos de transporte (13,8%) e para construção (25,2%). O segmento de bens intermediários, embora registrando crescimento (+0,4%), ficou abaixo da média da indústria geral (+1,1%), enquanto os bens de consumo semi e não duráveis voltaram a apresentar índice negativo (-0,3%). Cabe observar que, com exceção dos bens de capital, todas as demais categorias perderam desempenho em 2018, frente a 2017, ano em que retornaram às taxas positivas (Gráfico 1).

Em relação às seções industriais, a produção extrativa perdeu ritmo em 2018 (+1,3%), frente a 2017 (+4,5%). Da mesma forma, a indústria de transformação cresceu menos (+1,1%) do que no ano anterior (+2,2%), com 12 de suas 25 atividades registrando expansão. Destacaram-se positivamente (Gráfico 2): veículos automotores, reboques e carrocerias (+12,6%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+6,1%); celulose, papel e produtos de papel (+4,9%); metalurgia (+4,0%); máquinas e equipamentos (+3,4%); produtos de madeira (+3,3%); produtos de metal (+2,7%) equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+2,6%). Dentre as principais influências negativas, estão: alimentos (-5,1%); produtos do fumo (-4,0%); confecção, vestuário e acessórios (-3,3%); têxteis (-2,4%); couro, artigos para viagem e calçados (-2,3%).

A pesquisa Sondagem Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), captou recuo na produção em dezembro, frente ao mês anterior. Tal redução é considerada como usual, dado o fim das encomendas de final de ano. Pontuou ainda que a queda, em dezembro de 2018, foi mais intensa do que em 2017. Em consequência, o número de empregados também caiu, sendo acompanhado pela redução na UCI (Utilização da Capacidade Instalada), de 69%, em novembro, para 65%, em dezembro.

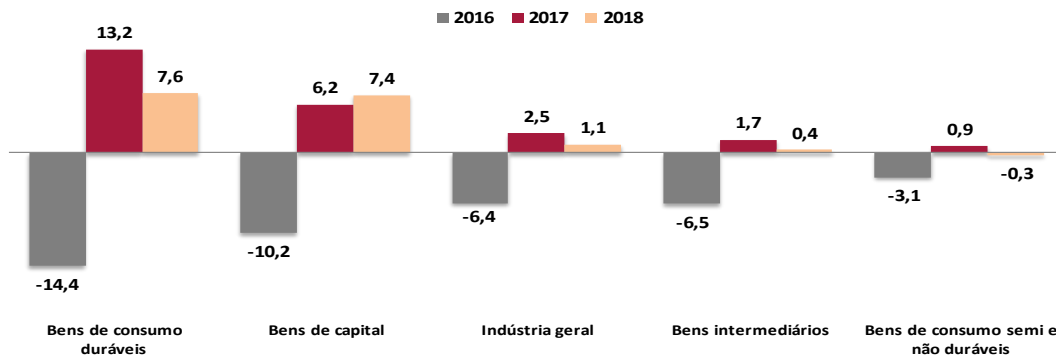
Ressalte-se, contudo, que a UCI de dezembro foi a maior para o mês, nos últimos quatro anos. Por seu turno, o otimismo do empresário para 2019 tem aumentado, desde novembro de 2018. O índice de expectativa de demanda (60,3 pontos) superou 60 pontos pela primeira vez desde abril de 2013; o de quantidade exportada (56,1) é o maior da série mensal, iniciada em fevereiro de 2010; e os índices de expectativa de compras de matérias-primas (57,5) e de número de empregados (53,1) são os maiores desde o início de 2013. O índice de intenção de investimento aumentou pelo quarto mês consecutivo.

Tal otimismo ocorre apesar da percepção de piora nas condições financeiras das empresas, no último trimestre do ano: houve recuo nos índices de satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira, e o acesso ao crédito segue mais restrito que o normal. Dentre os principais problemas enfrentados pela indústria, no 4º trimestre, destacaram-se: elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e falta/alto custo da matéria-prima.

O Boletim Focus do Banco Central, manteve a estimativa de crescimento da produção industrial, em 3,04% em 2019, no segundo relatório de fevereiro.

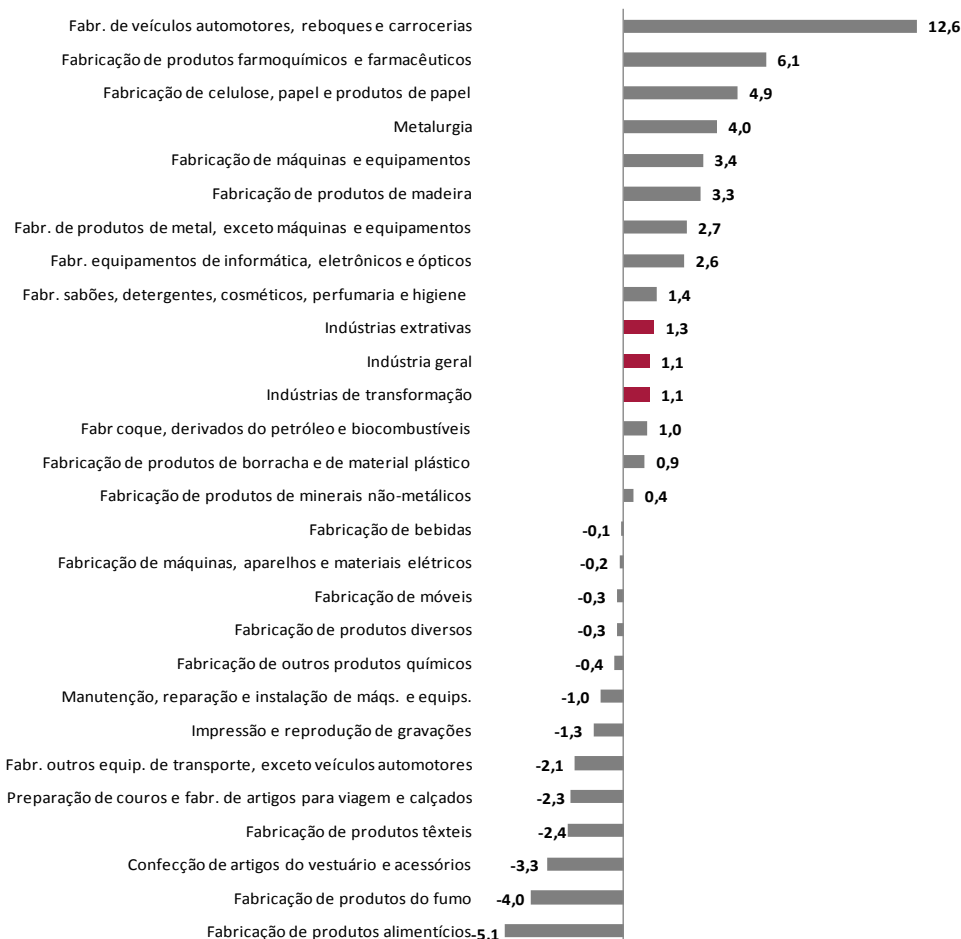
Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – Variação percentual acumulada nos anos de 2016, 2017 e 2018 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil - Acumulado em 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.